



Comissão para o Desenvolvimento Social : CSocD 62.

A **Comissão das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social (CSocD)** é uma comissão do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), composta por 46 Estados Membros, que se reúne em Fevereiro de cada ano. A Comissão desempenha um papel importante na promoção de políticas sociais que apoiam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, com especial destaque para a erradicação da pobreza, o aumento da inclusão social e a garantia de trabalho digno para todos. Este ano, a Comissão abordou o tema prioritário: **"Promover o desenvolvimento social e a justiça social através de políticas sociais para acelerar o progresso na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e para alcançar o objetivo global da erradicação da pobreza"**. O Comité das ONGs para o Desenvolvimento Social, do qual a nossa ONG RSCM é um membro ativo, esteve envolvido no planeamento e realização de uma série de eventos, incluindo o Fórum da Sociedade Civil. Neste número do Boletim da ONU destacamos algumas sessões em que participámos e partilhamos uma reflexão da **Ir. Jacquelyn Porter RSCM** ➔ [Veja um vídeo ..](#)



Proteção Social - Justiça social

Os sistemas de proteção social são fundamentais para prevenir e reduzir a pobreza e a desigualdade em todas as fases da vida das pessoas, através de prestações para crianças, mães com recém-nascidos, pessoas com deficiência, desempregados e idosos. Está relacionada com as políticas e os sistemas nacionais que proporcionam e facilitam o acesso aos bens e protegem as pessoas da privação e da exclusão social e económica. Numa sessão para comemorar o **Dia Mundial da Justiça Social**,

a **20 de Fevereiro**, o Secretário-Geral Adjunto para a Coordenação de Políticas referiu que a proteção social é um direito humano e que *"o desenvolvimento de medidas de proteção social é a pedra angular de uma abordagem centrada no ser humano para a justiça social"*. A recém-formada **"Coligação para a Justiça Social"** já inclui como parceiros, 125 Governos, agências da ONU e ONGs internacionais. ➔ [Veja o vídeo....](#)

Breves Fatos sobre a proteção social



➔ [Veja um vídeo](#)

- **4,5 mil milhões (53% da população mundial)** não têm acesso a uma cobertura básica de proteção social
- **Apenas 29% das pessoas de grupos marginalizados** recebem assistência social a nível mundial
- **1,6 mil milhões de pessoas** ganham a vida através da economia informal global, com pouca ou nenhuma proteção social
- **3,3 mil milhões** vivem em países que gastam mais no pagamento da dívida do que em cuidados de saúde
- **Para 80 milhões de estudantes**, o ensino à distância não é uma opção



No dia 7 de fevereiro, as ONG realizaram um evento paralelo durante o CSOD intitulado **"Não ao Comércio de Pessoas, do Espaço e do Planeta"**. O evento foi patrocinado pelo governo da Irlanda e contou com a participação de oradores da

UNANIMA Internacional, da Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor e da ATD Quarto Mundo. Centrando-se na crise internacional da habitação, os membros do painel argumentaram que, embora exista frequentemente um excesso de espaço, especialmente nas grandes cidades, o valor monetário desses espaços tornou-



Não ao Comércio de Pessoas, do Espaço e do Planeta

se mais importante do que proporcionar abrigo a indivíduos e famílias. Os membros do painel sublinharam a importância dos governos adotarem uma ação centrada nos direitos humanos, **a fim de prestarem um apoio de qualidade às comunidades afetadas**. O painel sublinhou que quem está a suportar o peso dos elevados níveis de pobreza e da crise da habitação são as mulheres e as meninas, e que estas devem estar na linha da frente do desenvolvimento de políticas neste domínio. Um orador referiu que é importante repensar as políticas sociais de modo a não criar políticas que deixem os países em desenvolvimento acumular dívidas. As atuais políticas estão a dar continuidade ao ciclo de pobreza nestes países e a reforçar as desigualdades já existentes. A importância da despesa pública para o bem público e o questionamento dos pressupostos subjacentes às atuais políticas fiscais.

Promover a Economia do Cuidado



A **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** estima que o trabalho de assistência não remunerado represente 9% do produto interno bruto (PIB) mundial, ou seja, 11 bilhões de dólares. No entanto, embora seja de imensa importância para o bem-estar humano, especialmente para os mais vulneráveis, nunca foi incluído na contabilidade oficial das nações! Esta invisibilidade e subvalorização do trabalho de cuidados tem um efeito direto na igualdade de gênero, uma vez que as mulheres e as raparigas realizam 3,2 vezes mais trabalho de cuidados do que os homens e os rapazes. Após dias de difíceis negociações, a

Comissão para o Desenvolvimento Social aprovou por consenso um projeto de resolução intitulado **"Promover os sistemas de cuidados e de apoio ao desenvolvimento social"**. Esta resolução apela à adoção de medidas para garantir os direitos e o bem-estar dos prestadores de cuidados e das pessoas que os recebem, bem como à criação de sistemas e instituições de apoio que reconheçam e redistribuam o trabalho de prestação de cuidados entre homens e rapazes, bem como entre mulheres e meninas.

"Ainda deixadas para trás : A implementação dos ODS vista da base"

Este foi o título de um evento paralelo virtual com vídeos curtos e respostas escritas de 25 países e organizado pela nossa Task Force de Base durante o CSOCD 62. Estamos felizes por **várias das nossas irmãs e noviças terem contribuído com as suas respostas** e por terem sido seleccionadas para serem apresentadas **no site da UN DESA**. ➔ [Leia mais sobre o assunto](#)



Uma reflexão sobre a Comissão para o Desenvolvimento Social - Ir. Jacquelyn Porter RSCM

Em fevereiro participei na **62ª Comissão para o Desenvolvimento Social e Sustentável**, que reuniu líderes das Nações Unidas, analistas de áreas afins e participantes de base de todo o mundo. O seu objetivo pode, à primeira vista, parecer abrangente ou simplesmente ambicioso: a erradicação da pobreza na sua relação com a injustiça social e planetária. No entanto, a metodologia subjacente à comissão concretizou estes objetivos de uma forma real. Seis painéis de alto nível, abertos a todos, trouxeram novos conhecimentos e dados sobre as barreiras estruturais à equidade e aos direitos de todas as pessoas neste planeta partilhado. Em estreita ligação com estes painéis de peritos, houve 50 "eventos paralelos", reuniões mais pequenas em que diversos grupos de representantes dos Estados-Membros e de ONGs discutiram e partilharam os seus projetos e experiências. Um tema inesquecível percorreu todas as conversas: o direito de todos e de cada um à igualdade e à justiça social que deve conduzir-nos a uma mudança necessária para um futuro em que *"ninguém seja deixado para trás".s*



Nesta altura, podem perguntar-se, e com razão, o que é que eu estava ali a fazer. Trazia pouca experiência prática ou conhecimento do mundo para além da Europa e dos Estados Unidos ou das pessoas das suas periferias. Eu estava lá porque queria aprender mais: uma necessidade animada pelos escritos do Papa Francisco e do Sínodo, bem como pelas reflexões de muitos sobre a missão das RSCM ao entrarmos numa fase de transição. Esta conferência envolveu pessoas muito para além de abstrações; envolveu encontros com outros que lutaram, mesmo sob sistemas injustos, para encontrarem as suas vozes, para darem oportunidades de segurança e crescimento a si próprios e aos outros.

O espaço aqui é limitado, pelo que citarei apenas dois exemplos de encontros deste tipo sobre temas muito variados. Assisti a uma sessão de um Fórum das Mulheres Trabalhadoras com um título revelador: **"Capacitar para a equidade: O papel das mulheres nas cooperativas como catalisadores para transformar a desigualdade social e as práticas patriarcais"**. Nandini Agad, uma dirigente da Índia rural, descreveu os esforços e as realizações do seu grupo no âmbito da economia agrícola do país. As mulheres partilharam com uma alegria modesta, a forma como aprenderam a obter empréstimos e a construir, com sucesso, um historial de gestão da dívida. O seu sucesso não só deu mais oportunidades a elas próprias e às suas famílias, como também melhorou a produção e a distribuição agrícola na sua área.

Um outro evento paralelo incluiu alguns membros de outras ONGs de congregações religiosas que se centraram nas causas profundas da desigualdade. O evento abordou a tendência crescente das economias atuais para tratar as pessoas, os lugares e as coisas como objetos de compra e venda". A tendência sempre crescente desta mercantilização, segundo a Ir. Winifred Doherty RGS, tem levado à perda de vista do seu valor intrínseco.

O Fórum da Sociedade Civil, que durou um dia inteiro, demonstrou o realismo e a capacidade de autocrítica da organização. A maioria das nações está atrasada na concretização dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável a tempo do prazo de 2030 (*embora Portugal tenha sido destacado por ter feito o seu trabalho de casa*). Foi possível perceber que as pessoas na sala sentiram um renovado sentido de urgência. Ao mesmo tempo, ouviam como pano de fundo o bater do tambor da guerra, com a sua violência e o aumento das despesas militares. **Fergal Mythun**, Representante Permanente da Irlanda junto das Nações Unidas, foi sucinto: *"Sem Paz não há nada e sem Paz nada é nada"*. No entanto, notava-se que havia energia entre os diversos participantes que partilharam os seus sofrimentos e sucessos..... p. 3

continuação da página 2.....

Achei a apresentação da **Dra. Katroina O'Sullivan**, autora e professora em Maynooth, Irlanda, particularmente comovente. Surpreendeu a audiência ao contar a história da sua vida, apresentando-se no painel como uma especialista visivelmente bem sucedida e com uma vida satisfatória. Depois, recuou a história até ao início de uma vida aparentemente sem valor. Filha da pobreza, dos maus tratos, da alienação da escola e de uma gravidez precoce, parecia destinada a ser uma daquelas pessoas sem valor deixadas para trás, um fardo para si e para os outros. No entanto, de certa forma, o mundo mudou e ela entrou num excelente programa social com mentores que reconheceram a sua inteligência e dignidade subjacentes. Por fim, regressou à Faculdade e obteve um doutoramento em Psicologia. A Dra. O'Sullivan teve, depois, uma vida diferente, realizando os seus próprios sonhos e inspirando outros. Naquela sala de conferências, abriu um espaço de esperança, que tinha sido partilhado por tantos outros nos seus esforços locais.



Notícias Breves das RSCM

★ O discurso de abertura da conferência "**SAGRADO MUN 2024**" segundo o Modelo das Nações Unidas foi perturbador e provocador. Carolina Guibarra, aluna do **CSCM, Lisboa**, citou o Papa Francisco no Dia Mundial da Juventude, desafiando os estudantes delegados, representantes de diferentes países,



a "*transformar a sua insatisfação, tristeza e indignação perante todas as injustiças e distorções a que assistimos na nossa sociedade numa "oportunidade de participar corajosamente na construção do mundo com que sonhamos".* A professora desafiou ainda os alunos a utilizarem os conhecimentos que desenvolveram nas aulas e em projetos como o Modelo das Nações Unidas para servir os outros e "*participar na construção do Reino de Deus - onde haja paz, justiça, caridade e, acima de tudo, vida em abundância para todos.*"

★ Nos finais de Janeiro, **Iliana Mejia**, aluna de **Marymount Manhattan College**, começou um estágio na nossa **ONG RSCM**. A Iliana está atualmente no 2º Ano do Bacharelato tendo em vista uma graduação em Política, Direitos Humanos e Estudos Internacionais. Embora a Iliana tenha muitos interesses, as áreas essenciais de pesquisa e defesa incluem o Clima, a Educação e Direitos das mulheres e das Jovens e ainda pessoas com deficiência..



Embora a ONU enfrente atualmente desafios assustadores, a consciência global que encarna sustenta o sonho de um mundo mais interligado e justo. Aí se reflete sobre as estruturas que impedem a erradicação da pobreza, a busca da realização, a restauração do planeta, Não se pode visitá-la muitas vezes e permanecer como observador. É um lugar para as pessoas se juntarem umas às outras num mundo globalmente ligado, que se estende até às suas margens pouco conhecidas. De perto e de longe, observa-se como as pessoas têm contribuído de diversas formas para o desenvolvimento e a vida do planeta, seja através da defesa de causas, da oração e do discernimento da consciência moral, da colaboração com outros ou da própria atividade para manter a esperança.



★ Durante o mês de Fevereiro, tivemos o prazer de acolher duas RSCM na ONU. A **Ir. Jacquelyn Porter** participou em várias sessões da Comissão para o Desenvolvimento Social, bem como no programa de um dia inteiro do Fórum da Sociedade Civil. As suas reflexões encontram-se na página 3. No dia 22 de Fevereiro, a **Ir. Luisa Almendra** (Portugal) esteve presente no Fórum da Sociedade Civil, e passou um dia na ONU. Além de uma visita à ONU e ao Centro da Igreja na ONU,



participou também numa reunião do Conselho de Segurança que incluiu um briefing sobre a situação no Médio Oriente e a atual crise humanitária em Gaza.

★ Durante a sua estadia em Lusaka, a **Ir. Verónica RSCM** passou uma manhã com as noviças **RSCM**, apresentando-lhes alguns dos elementos fundamentais do nosso Ministério **JPIC ONG RSCM**. Refletindo sobre os desafios atuais que reconheceram nos seus países de origem e também na Zâmbia de hoje, ela desafiou-as a ver o nosso envolvimento nos ministérios como intimamente ligados ao nosso apelo à justiça *para que todos tenham Vida*. Os ODS expressam formas concretas em que todas as nações estão empenhadas em trabalhar para uma melhor qualidade de vida, reconhecendo a humanidade e a dignidade de cada pessoa e a necessidade de trabalhar para proteger a nossa casa comum. As jovens foram convidadas a pôr em prática estas formas durante a sua próxima experiência ministerial.



Distribuição

Conselho de Liderança do Instituto; Líderes de Área;
Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM;
Grupo de Interessadas no Boletim

Tradução - **Maria Luisa Pinho RSCM**